

---

## Da rua para a rede: a Copa das Confederações 2013 no Brasil

Martin Curi

---

**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1695>

DOI: 10.4000/pontourbe.1695

ISSN: 1981-3341

**Editora**

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

**Edição impressa**

ISBN: 1981-3341

**Referência eletrónica**

Martin Curi, « Da rua para a rede: a Copa das Confederações 2013 no Brasil », *Ponto Urbe* [Online], 14 | 2014, posto online no dia 30 julho 2014, consultado o 02 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1695> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1695

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 2 Maio 2019.

© NAU

---

# Da rua para a rede: a Copa das Confederações 2013 no Brasil

Martin Curi

---

## Megaeventos esportivos

- 1 Os megaeventos esportivos estão causando impactos muito grandes no Brasil inteiro e especialmente no Rio de Janeiro. No ano de 2013 eles fizeram parte das conversas diárias dos brasileiros, provocando, inclusive um humor específico e diálogos midiáticos baseados nestes discursos. Por exemplo, foi elaborado um programa de humor, acessível no YouTube, com a frase “Imagina na Copa”, prevendo contratempos na Copa do Mundo. Uma marca de cerveja respondeu, tranquilizando, com o clipe “Imagina a festa”. Todos de algum modo participam da construção desses discursos, até mesmo os cientistas sociais.
- 2 A discussão até este ponto mostrou que o legado de megaeventos esportivos é um objeto obrigatório para as Ciências Sociais, tanto que a ideia de pesquisar este objeto não é nova. Há um número especial da revista *Esporte e Sociedade* (Nr. 10, 2008) e da revista *Horizontes Antropológicos* (Nr. 40, 2013) dedicando-se à temática ou o livro de Proni *et al* (2014) sobre os impactos econômicos. Chama a atenção o grande número de cientistas da área de geografia, urbanismo e arquitetura envolvidos nessas pesquisas. Eles normalmente têm uma postura bem pragmática e querem pensar o espaço físico da população afetada e sobre como este espaço pode ser alterado de forma benéfica para os moradores (Mascarenhas *et al* 2011; Sanchez *et al* 2014).
- 3 Dia 29/03/2013 fiz uma excursão etnográfica com alguns colegas professores pelas obras no Rio de Janeiro em função dos megaeventos esportivos. Percebemos que os moradores dos bairros afetados estão muito acostumados a visitas de pesquisadores. Passamos neste dia pela Vila Autódromo, uma vila colada ao futuro parque olímpico. Andando pela rua uma moradora nos perguntou: “Vocês são de onde? Independentes ou de uma faculdade, UERJ ou UFRJ?” Ou seja, muitos pesquisadores já estão trabalhando com a proposta de ir ao campo ver as obras e documentar os discursos dos envolvidos em relação às mesmas.

- 4 Minha proposta é outra. Como discutido em Curi (2013a), entendo os megaeventos esportivos como um torneio de valor, como desenvolvido por Appadurai (2008). Portanto, trata-se de um evento com fortes traços rituais, no qual estão em jogo os capitais dos envolvidos, seu *status* e seu poder, incluindo a definição de categorias-chave da sociedade em que acontece o evento. Entendo os megaeventos não apenas como um ritual local, mas como um ritual globalizado e altamente complexo. Sendo assim, podemos observar neles também os fluxos da globalização descritos por Appadurai (2008; 1994). Estou interessado nesses fluxos da globalização e seu uso na disputa pelos capitais no torneio de valor de um megaevento esportivo.
- 5 Parece-me que a internet é um ambiente privilegiado para tentar observar esses fluxos, principalmente o “midiapanorama” (Appadurai, 1994). A rede mundial de computadores parece ser uma plataforma que faz os fluxos e as estratégias dos diversos atores envolvidos observáveis. Além disso, é um espaço supostamente livre, já que qualquer um pode criar um site, um blog ou um perfil e a partir daí publicar suas opiniões e representações. Ou seja, ao invés de observar as obras no mundo real, optei por observá-las no mundo virtual.

## Internet

- 6 Para levar adiante o projeto, fiz uma primeira investigação procurando sites brasileiros que se dedicam ao tema e encontrei vários deles, sendo que um me chamou a atenção: [www.cidadeolimpica.com.br](http://www.cidadeolimpica.com.br). É o site da Empresa Olímpica Municipal, uma empresa pública de capital fechada e vinculada ao gabinete do prefeito. O site propõe informar os cidadãos e instituições sobre as obras e mudanças que acontecem no Rio de Janeiro em função dos Jogos Olímpicos de 2016.
- 7 Há muitas fotos, filmes e até animações para mostrar o desenvolvimento das obras. Interessei-me pelas novas vias expressas, como a Transcarioca, e cliquei para saber mais. Apareceu um filme que mostra pontualmente o avanço da construção de pontes em bairros como Madureira e Jacarepaguá. Confesso que não conheço bem esses bairros e comecei a procurar mapas para entender a necessidade daquela via expressa: por que é necessária e como ela melhoraria a vida dos cidadãos?
- 8 Mas, para minha surpresa, percebi que não há nenhum mapa no site.<sup>1</sup> Mostra-se filmes e fotos desconexos sem explicar onde estes lugares ficam. A obra em si é entendida como benéfica, sem necessidade de explicação. Dessa forma se cria um segundo Rio de Janeiro, bem no estilo do mundo virtual com hiperlinks, posts e tweets curtos. Uma cidade virtualmente partilhada em pequenos pedaços de fotos retocadas e filmes recortados sem lugares físicos. Os lugares não importam. Aliás, nem há pessoas nesta cidade, apenas “bits and bytes”. A Transcarioca existe como mensagem: “Nós estamos trabalhando para o seu bem.”, porém, não na vida real. A internet parece ser um segundo mundo, um mundo virtual desconectado do mundo real.
- 9 No campo incipiente das pesquisas antropológicas com a internet é exatamente esta uma questão importante. Será que a internet é um campo separado dos campos análogos da pesquisa antropológica?
- 10 A literatura antropológica já existente discorda dessa visão. Apesar de que a maioria dos antropólogos dedicados ao tema começa sua reflexão com a ideia de que a internet seria um outro mundo separado da vida compreendida como real. Esses mesmos antropólogos

imediatamente rejeitaram esta visão. Na visão deles a internet tem de ser considerada como mais uma ferramenta cultural e, portanto, podemos observar como ela está sendo usada.

- 11 Hart (2004) concorda com essa visão ao reconhecer que a internet é um espaço bastante complexo e polissêmico para pesquisas antropológicas. Porém, por outro lado, o autor também comenta que não se trata de dois mundos separados: aquilo que compreendemos como real e o virtual. O segundo faz parte do primeiro e, portanto, podemos aplicar conceitos e métodos de pesquisas consagradas também para investigações na internet.
- 12 O autor opta por conceitos desenvolvidos por Marx (1981) que se referem às estratégias desenvolvidas pelos participantes envolvidos num mundo capitalista para defender seus interesses e aumentar seu poder: proprietários de terra, proprietários de capital econômico e proprietários de força operária. Ele enxerga os primeiros numa vantagem frente ao último, ou em termos marxistas estes estariam explorando a força de trabalho dos operários. O que Hart (2004) está propondo é uma análise da distribuição de poderes no mundo compreendido como real e a sua aplicação à internet. Segundo o autor, tanto terra quanto capital e força de trabalho existiriam na internet.
- 13 A “terra” virtual são os *domains* dos *sites* que estão sendo vendidos por agências, portanto, os proprietários dessas terras. Mas existem também várias ofertas na internet que podem ser usadas de uma forma gratuita, como blogs, uma página no *Facebook* ou um e-mail. Essas ofertas normalmente geram seu capital econômico através de publicidades, ou seja, mesmo nesse caso acontece uma troca que leva ao acúmulo de capital de um dos envolvidos. Podemos perceber que há fluxos de capitais e pessoas que são proprietários desses capitais. Finalmente, todos nós usuários da internet podemos usá-la e, dessa forma, estamos nos tornando uma força de trabalho. Porém, na maioria das vezes não estamos sendo pagos, ou seja, não somos produtores, mas consumidores.
- 14 Este é o momento que chegamos aos limites dos conceitos de Marx (1981). Acontecem trocas na internet que não são puramente econômicas, mas também e, talvez na sua maioria, simbólicas. Neste momento podemos recuperar a discussão anterior sobre os megaeventos esportivos, denominados de torneios de valor, nos quais valores simbólicos estão em disputa. A internet não é um torneio de valor, porque não é um evento único, mas é um campo de disputa no sentido de Bourdieu (1990), ou seja, temos vários atores envolvidos com seus interesses, capitais e suas estratégias.
- 15 O que interessa neste estudo são as estratégias destes atores na disputa cibernética pelo significado dos megaeventos esportivos que vão acontecer no Brasil. O próprio Bourdieu (1997) interessou-se tanto pela imprensa quanto pelo esporte e uniu as duas reflexões no seu trabalho “Sobre a Televisão”. Bourdieu observa as técnicas de produção televisiva dos megaeventos esportivos, chamando a atenção para o que ele denomina de uma dupla distorção. Na sua visão aquilo que acontece no país sede é uma outra coisa do que o torcedor consome em casa.
- 16 Por que ocorre esse fenômeno? Porque primeiramente há uma equipe de técnicos e jornalistas no estádio que cria uma imagem única das competições que o organizador dos jogos – normalmente as federações de esporte como FIFA ou COI – vende universalmente como um produto seu. Esta é a primeira distorção. As emissoras de televisão compram estas imagens e as mostram nos seus países de origem, porém não mostram exatamente as imagens recebidas. Elas adaptam as imagens da maneira como consideram adequado para seu país, acontecendo assim a segunda distorção.

- 17 Mas creio que ocorre, além disso, uma terceira distorção no momento que o torcedor, ou seja, o consumidor final, recebe as imagens, como discuto em Curi (2013b). Os torcedores não consomem simplesmente as imagens e comentários acriticamente. Eles consomem de formas muito diversas, por exemplo, em casa, no bar, no Fan Fest, no rádio, com som, sem som, fazendo churrasco, desenvolvendo as suas próprias opiniões.
- 18 Estas reflexões descrevem um fluxo do midiapanorama de Appadurai (1994). Podemos imaginar agora este fluxo a partir de um jogo na Copa do Mundo de 2014 num estádio brasileiro até um torcedor localizado em um país distante.
- 19 Porém precisamos adaptar esta ideia para a internet, pois há paralelos entre a TV e a internet. Acredito que as distorções e as disputas descritas por Bourdieu (1997) acontecem também na internet. Esta reflexão sugere que os megaeventos esportivos por sua condição de serem torneios de valor chamam muita atenção e reações na população brasileira e em outras partes do mundo. Mas tais reações não são uniformes, ou seja, as representações sociais não podem ser generalizadas. O que ocorre é que há uma disputa simbólica tentando definir o significado desses megaeventos. Se, como diz Hart (2004), a internet é um espaço de importância destacada, que está intimamente ligado ao mundo compreendido como real, então podemos observar esta disputa também na internet.
- 20 Dessa reflexão podemos deduzir algumas questões que devem guiar a pesquisa: quem são os produtores de sites relacionados aos megaeventos esportivos? Quais seus capitais? Qual é o conteúdo, as representações e as categorias nos seus sites? De que maneira acontecem os seis fluxos da globalização, inspirados em Appadurai (1994), nestes sites? Quais são, portanto os significados dos megaeventos para os atores envolvidos? O que podemos dizer em termos teóricos sobre o funcionamento da internet e a participação destes atores na internet? O que significa isso para reflexões metodológicas para etnografias na internet?

## Metodologia

- 21 Decidi a partir da reflexão anterior pesquisar os fluxos do midiapanorama de um megaevento esportivo, entendido como torneio de valor, do Brasil. Entendo que há várias distorções neste fluxo por causa das disputas sociais nas quais os atores estão envolvidos. Ao falar em um megaevento esportivo, o objeto em disputa é o legado. Este legado não existe, portanto, objetivamente, mas está sendo criado em discursos que são a matéria dos fluxos dos midiapanoramas e devem ser observados e descritos. Minha proposta é pesquisar os megaeventos brasileiros na internet.
- 22 Entre os dias 15/06/13 e 30/06/13 aconteceu no Brasil a Copa das Confederações, um evento teste da FIFA a 12 meses da Copa do Mundo de Futebol. Participaram oito seleções em jogos disputados em seis estádios e cidades diferentes do Brasil. Queria observar o que acontece no espaço virtual nesta época. Mas decidi também visitar cinco das seis cidades sedes para saber o que acontece na “vida real” e como isso está sendo transportado para o espaço virtual. Por isso organizei uma viagem com o seguinte itinerário: 15.06. Brasília (Brasil – Japão), 17.06. Belo Horizonte (Taiti – Nigéria), 20.06. Salvador (Nigéria – Uruguai), 23.06. (Uruguai – Taiti), 30.06. Rio de Janeiro (Brasil – Espanha/Final). Dessa forma apenas não visitei a cidade-sede de Fortaleza.
- 23 Consegui me credenciar para a Copa das Confederações e também ingressos de mídia para os cinco jogos descritos. O procedimento deste credenciamento em si já é um assunto interessante, mas não cabe aqui. Cheguei dia 13.06.13 em Brasília e consegui retirar

- minha credencial no dia 14.06.13 no Media Center ao lado do estádio. No dia seguinte voltei para ver o jogo e observar a torcida, a imprensa, os funcionários, voluntários e outros envolvidos.
- 24 Deparei-me com um grupo estimado de 2 mil jovens que organizou uma manifestação em frente ao estádio. Entre eles e o estádio posicionou-se um contingente de PMs fortemente armados. Diria que os manifestantes tinham entre 17 e 30 anos, e eram em sua maioria provavelmente estudantes. Vários deles tatuados ou com cortes de cabelo tipo punk, portando faixas e cartazes de protesto com suas reivindicações, bastante diversas: “Transporte; PEC 37; corrupção; saúde; segurança; educação; manifestações contrárias ao autoritarismo, o errado será cobrado, Ópio do povo, Queremos nação e não seleção, Brasil para brasileiros”. Falei com dois meninos que se queixaram dos custos da festa de abertura da Copa, enquanto, na sua opinião, faltariam hospitais.
  - 25 A mídia brasileira relatou nas semanas anteriores as manifestações em São Paulo que exigiam a diminuição do preço das passagens de ônibus. Este foi um dos lemas que a manifestação em Brasília adotou e ampliou para outros lemas. Pessoalmente fiquei surpreso como estes manifestantes se definiram como sendo da esquerda política, porque, na verdade, me pareceram extremamente nacionalistas. Ao sair da manifestação recebi relatos de confrontos entre polícia e manifestantes, através de jornalistas.
  - 26 Ao mesmo tempo achei que o grupo era pequeno e como não haveria mais jogo em Brasília, não dei muita importância ao ocorrido. Achei que as manifestações iriam ficar temporal e espacialmente restritas a Brasília. Mas em seguida dentro do estádio aconteceu a abertura da Copa com os presidentes Dilma e Joseph Blatter, da FIFA. Os dois foram muito vaiados pelo público. Um público que era capaz de pagar entre R\$60 e R\$400 por um jogo. Novamente considerei o fenômeno temporário e restrito ao local. Um público que provavelmente tem afinidade com partidos como PSDB e DEM vaiando uma presidente do PT, não seria surpreendente.
  - 27 Porém me enganei. No dia seguinte cheguei a Belo Horizonte e falei com minha esposa ao telefone. Ela me relatou que houve uma grande manifestação no Rio de Janeiro da qual nosso sobrinho participara e relatara a ocorrência de muita violência por parte da polícia. Os meus amigos em Belo Horizonte relataram a mesma situação para essa cidade. A partir daí as manifestações se tornaram o grande assunto do Brasil, da Copa das Confederações e talvez do mundo. A elas foi dedicada uma séria de postagens no site da revista Cultural Anthropology em dezembro 2013<sup>2</sup>.
  - 28 A dinâmica era para tirar o fôlego. Durante a semana fez-se uma manifestação no Rio que, segundo a imprensa, reuniu cerca de 300 mil pessoas na Avenida Presidente Vargas, número questionado por manifestantes que estimaram 1 milhão. Ao todo foram confirmadas milhões de pessoas nas ruas do Brasil se manifestando. Em Belo Horizonte, fui pego de surpresa por uma manifestação que passou pelo bar no qual eu estava; segui com os manifestantes em Salvador e finalmente acompanhei duas manifestações no dia da final da Copa das Confederações, no Rio de Janeiro.
  - 29 As manifestações se tornaram o grande tópico para os sites sobre a Copa do Mundo e, portanto, decidi analisar este tema. Efetuei três entrevistas com os editores de três sites sobre a Copa: Fim de Jogo, Portal 2014 e Portal da Copa. Finalmente analisei ainda o site do Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas, mas não consegui uma entrevista com algum responsável por este último site.

- 30 Além disso montei meu próprio blog [www.imlanddesfussballs.blogspot.com](http://www.imlanddesfussballs.blogspot.com) com Twitter, e-mail e Facebook para poder aprender a usar essas ferramentas e dessa forma entender melhor meus interlocutores. Escrevo neste blog e, portanto, documento minhas observações de forma pública. Além disso, tenho acesso a estatísticas e informações sobre meus leitores. É importante dizer que escrevo em alemão. Vou em seguida relatar a postura do Portal 2014 e do Portal da Copa em relação aos acontecimentos.

## SINAENCO

- 31 Escrevendo “Copa 2014” no Google aparece como primeira opção [www.portal2014.org.br](http://www.portal2014.org.br). O site é feito pelo SINAENCO, sindicato de arquitetos e engenheiros. Ou seja, nem pelo Governo, nem por opositores políticos dos megaeventos esportivos, mas por uma organização da iniciativa privada. O site foi interessante para mim, porque ofereceu desde cedo informações frequentemente atualizadas de todas as cidades sedes. Mas o principal motivo de querer entrevistar alguém do site é o seu alto número de acessos.
- 32 Marquei uma entrevista com Rodrigo Prada, assessor de imprensa da SINAENCO e idealizador do site. Encontrei-o no prédio do escritório dele, no centro de São Paulo. Rodrigo me conduz para uma sala grande nos fundos, onde se realizam palestras. Gravamos uma hora de entrevista e ele se mostrou empolgado. Ele me deu a revista do Sindicato. Rodrigo se coloca como imparcial, mas afirma que representa os engenheiros, arquitetos e as empreiteiras que pagam pelo projeto. Imparcial comparado com os sites de crítica de ONGs ou os sites elogiosos da própria CBF e do governo federal.
- 33 Para Rodrigo a história do seu site é uma história de sucesso da qual se orgulha. Na verdade, não é apenas um site, mas um projeto de apoio a Copa do Mundo no Brasil, e claro, aos arquitetos e engenheiros do Brasil.
- 34 Já no começo de 2007 era previsível que o Brasil seria eleito sede da Copa do Mundo 2014, porque o único outro candidato, Colômbia, retirou a candidatura. Neste momento Rodrigo teve a ideia de criar o site para levantar os impactos positivos para a Arquitetura e Engenharia Brasileira. Ele já trabalhava na SINAENCO e, dessa forma, teve acesso às empresas associadas ao sindicato, entre as quais, aliás, conseguiu um patrocínio e montou o site.
- 35 Mas parte importante do projeto é o levantamento in loco das condições para uma Copa do Mundo. Por isso foram organizadas reuniões com especialistas, principalmente da área de arquitetura e engenharia em 16 das 18 cidades candidatas em 2008 e 2009. Os resultados dessas reuniões foram resumidos e levaram à publicação do livro “Vitrine ou Vidraça: Desafios do Brasil para a Copa de 2014” (SINAENCO, 2009). Esta publicação pode ser entendida como o projeto do “Portal 2014”, que traça os planos e metas.
- 36 Portanto, o Portal 2014 se entende como um site nacional e, por isso, está sendo elaborado por uma equipe liderada por Rodrigo. Em todas as 12 cidades sedes há um jornalista que alimenta o site com notícias. O próprio Rodrigo já visitou várias vezes todas essas cidades. Além disso, organizou viagens à Europa e África do Sul com arquitetos e engenheiros brasileiros para verem os estádios nesses países. Dessa forma acumularam até junho 2013, 13 mil matérias documentando o andamento das obras e outros preparativos do Brasil para a Copa de 2014. Aliás, há no site também uma pequena seção dedicada aos Jogos Olímpicos de 2016.
- 37 Rodrigo destaca que o Portal 2014 é imparcial e acredita que esta é a fonte do seu sucesso:

Isso acaba servindo de material para toda mídia internacional. Nós temos matérias publicadas em diversos veículos internacionais. Veículos nacionais a gente acaba virando uma fonte para a imprensa. Sobretudo pelo seguinte: O portal, ele adotou uma linha que foge de sites tradicionais de Copa do Mundo. Quais são os dois tipos de sites que existem sobre Copa do Mundo, normalmente? Isso olhando um pouco o que aconteceu na África do Sul, o que aconteceu na Alemanha, o que aconteceu em outros lugares. A linha era sempre uma linha ou falando só bem ou falando só mal. A gente entrou numa linha seguinte: A gente tentou falar aquilo que a engenharia e arquitetura tava enxergando daquilo. Então em alguns pontos tivemos virtudes em outros pontos tivemos falhas. [...] Foi tentar mostrar os dois lados da Copa do Mundo.

- 38 É necessário ser mencionado que é perceptível certo tipo de interesse por notícias, que são sobre assuntos relacionados a arquitetura e engenharia. Ou seja, o Portal 2014 fala muito pouco sobre esporte. Mas com esta postura imparcial o SINAENCO quer contribuir para o sucesso da Copa para o Brasil, como diz também a apresentação no próprio site:

O Portal da Copa 2014 é um veículo de informações concebido pela Editora Mandarim e pelo Sinaenco - Sindicato Nacional da Arquitetura e da Engenharia, para estimular e divulgar todas as ações que levem ao sucesso da Copa do Mundo de Futebol de 2014 no Brasil (<http://www.portal2014.org.br/quem-somos/>).

- 39 Mas precisamos questionar o que é exatamente este sucesso. Acredito que Rodrigo e sua equipe torcem pela seleção brasileira, mas mesmo assim, não é este sucesso ao qual se referem. O sucesso diz respeito às obras arquitetônicas, a engenharia e a imagem do país vinculado a estas obras não só no Brasil, mas também em outros países. E este sucesso também pode ser questionado, tanto que Rodrigo relata que recebeu ligações e e-mails de protesto contra postagens do seu site. Por exemplo, o arquiteto do estádio em Natal reclamou sobre uma notícia que mostra a similaridade da sua proposta e a planta de um estádio nos EUA. O governador de Mato Grosso do Sul reclamou quando o Portal 2014 noticiou antecipadamente que seu estado não iria ser escolhido para a Copa 2014 e alguns internautas reclamam sobre a percentagem de andamento das obras porque achavam que já havia avançado mais. Ou seja, sucesso não é um valor objetivo.
- 40 Isso ficou nítido no caso do Engenhão, no Rio de Janeiro. Em março 2013, surgiu um laudo indicando que o telhado do Engenhão teria falhas de segurança e, por isso, poderia cair, em caso de ventos mais fortes. O estádio foi fechado pela Prefeitura para os consertos necessários. Mas o caso provocou uma grande polêmica entre acusações e defesas contra o conteúdo do laudo. Argumentei com Rodrigo que eu, como leigo, sou obrigado a confiar neste laudo e no que a imprensa noticia sobre o mesmo. Não tenho como comprovar ou contestar o seu conteúdo. Portanto, perguntei como ele reage nessas situações polêmicas.

Nesse caso específico do Engenhão a gente tem uma informação que é super quente. A empresa que fez o projeto da estrutura é uma empresa ligada ao Sinaenco. E o cara mostrou todos os projetos. Teve uma reunião aqui nessa sala com vários engenheiros calculistas estruturais, porque o cara acabou sendo o culpado. E não é verdade. Aquilo que aconteceu aí foi uma rachadura com base no tempo, desgaste e falta de manutenção. E nada precisava interditar. O projeto ele foi feito para aguentar os ventos. Outro dia deu um vento enorme no Rio de Janeiro e não caiu o negócio. E o mais curioso é que a empresa que fez este laudo é uma empresa alemã que fez a cobertura de alguns estádios aqui no Brasil e que ia voltar para Alemanha agora e que viu uma oportunidade – claro, natural, isso não é pecado – de encontrar novos projetos, novas obras. Ela tá com todos os equipamentos aqui, toda a estrutura aqui. O que aconteceu? Eles foram lá, verificaram o negócio e aí descobriu-se que o estádio precisava ser interditado e fazer uma megaobra lá pra a

troca, substituição dos arcos. Agora nosso ponto de vista. A gente tem as informações mais próximas. E a gente sabe que não é bem assim a história. [...]

Então como agir?

O que a gente tem para agir. Colocar a parte técnica para falar também. Então em alguns casos a gente costuma ouvir o outro lado, o lado mais fraco. E dar voz a estas pessoas. O julgamento final fica por conta das pessoas que quiserem ter acesso a informação. Existe o Ministério Público, existem algumas instâncias de fiscalização que certamente buscam, o SINAENCO é uma das entidades ouvidas durante, na Câmara dos Deputados fomos a umas cinco, seis audiências públicas para diversos assuntos.

- 41 A citação é curiosa, porque a engenharia é considerada uma ciência exata na qual não pode haver duas opiniões. Só existe certo ou errado. Mas a citação mostra que não é bem assim. O site é também uma ferramenta de poder dentro da disputa pelos capitais em jogo nestes megaeventos. Por isso os autores dos posts são de vez em quando obrigados a colocar mais de uma opinião e não mostrar tendência para nenhuma.

- 42 Fiz a entrevista poucas semanas antes da Copa das Confederações. Rodrigo se mostrou preocupado com essa Copa:

Eu tenho uma tese. Uma tese minha, o seguinte: De que a Copa das Confederações é um grande problema para o país. Por que? A Copa das Confederações não vem turista de fora. Uma Copa que vai ser disputada aqui, mas vêm os jornalistas. E os caras vêm para achar problemas. Eles vêm para mostrar, eles não vêm para mostrar, puxa achei linda a vista aqui do Pão de Açúcar, como o Pantanal é bonito ou a Amazônia. Você conhece Manaus? É um horror aquela cidade. Cá entre nós. A Amazônia é uma maravilha, mas Manaus é uma cidade bagunçada. É uma cidade que poderia ter outra magia. Poderia ser uma cidade no meio da floresta, aquela coisa toda. Mas a cidade cheia de fios, de carro, poluída, bagunça, barulho. Para mim Manaus, a primeira vez que eu estive lá, me decepcionou tanto. Porque eu tinha uma outra expectativa de Manaus. Agora se você fica hospedado num hotel na selva, aí tem várias coisas bastante interessantes. Muito interessantes. Só o que acontece? O que esse jornalista estrangeiro vai ver no Brasil? Ele vai chegar aqui. Na África do Sul foi assim. Os caras foram para lá. E o que eles viram? Problemas de toque de recolher, diziam que tinha toque de recolher seis horas da tarde. [...] No próprio hotel onde tem aqueles flyers, sabe, com propaganda comentando restaurantes. Tinha lá: dicas de segurança: não saia desacompanhada na rua. Antipropaganda! O que que aconteceu? Saiu uma porrada de matérias negativas em 2009/2010, segundo os sul-africanos, eles perderam mais de 100 mil turistas. Por conta dessa divulgação negativa. Então se o Brasil não trabalhar essa questão agora vai ser um problema sério. Então, o que é que eu vou fazer? Vou fazer um levantamento do que sair no mundo inteiro sobre a Copa das Confederações, sobre o Brasil durante a Copa das Confederações, porque eu espero estar errado na minha tese de que a Copa das Confederações vai ser um grande problema. Que algumas cidades se destapiaram(?) aí. Pagaram caríssimo nos estádios para conseguir cumprir esse prazo para a Copa das Confederações e só vão ter prejuízo. Se por um lado vão ter a oportunidade de testar, só que eles vão testar sobre as lentes dos jornalistas e eu não sei o que pode dar isso. Se nós vamos ter de fato as vitrines ou vidraças aparecendo.

- 43 Ele não usa o termo “legado”, mas a ideia de um legado para o país está claramente nas entrelinhas. E a SINAENCO se coloca como uma espécie de vigia e talvez guardião desse legado. Como alguém que teria as ferramentas de apurar de forma objetiva o que o Brasil de fato precisa ou não. Parece que a SINAENCO tem bastante capital simbólico, portanto, credibilidade para defender esta postura. Uma vez que se consegue este capital simbólico, é possível transformá-lo em capital econômico a partir dos projetos arquitetônicos, justificados pelo discurso, supostamente necessários para o sucesso.

- 44 Gostaria de analisar o site com as quatro categorias analíticas sugeridas por Hine (2000) para pesquisas na internet: espaço, tempo, autenticidade e identidade. Percebo as duas dimensões do espaço físico e do espaço virtual. O Portal 2014 faz questão de se referir a acontecimentos nas 12 cidades sedes e por isso havia um jornalista em cada uma dessas cidades cujos nomes constam em <http://www.portal2014.org.br/expediente/>. Eles produzem não só matérias, mas principalmente muitas fotos das obras nos estádios e em outro lugares dessas cidades. Dessa forma, acontece também uma divisão do território brasileiro em Brasil da Copa e Brasil sem Copa.
- 45 As 12 cidades sedes são sem dúvida o objeto do Portal 2014. Elas foram visitadas para os eventos da SINAENCO, que resultou na publicação “Vitrine ou Vidraça”; o próprio Rodrigo as visitou várias vezes e há “capítulos” que lhes são dedicados no site. Ou seja, o conteúdo do site virtual se refere a espaços reais.
- 46 Mas o Portal 2014 explora também os espaços virtuais: tem o site com suas postagens, blogs e o RSS-Feed que permite comentários, tem as redes sociais Orkut, Facebook e Twitter. O próprio Rodrigo gosta muito do Twitter, porque é muito rápido.
- Twitter é fantástico. É muito rápido. É instantâneo. Se colocou uma matéria aqui agora. A gente publicou uma matéria daqui em três minutos a gente descobre que já há dois, três mil acessos. Ou seja, isso certamente veio por conta do Twitter.
- 47 O Portal 2014 tinha até agosto de 2013 20.881 seguidores no Twitter, que recebem de forma instantânea e automática alertas sobre as postagens do site. Mas o Facebook e o Orkut fariam a mesma coisa. Mas no Facebook havia em agosto de 2013 apenas 7.162 curtidas.
- Eu acho que o Twitter era mais antigo no Brasil. O Facebook teve um aumento muito grande depois. Orkut tava mais forte no Brasil. Ai veio o Twitter, então o Twitter era a primeira plataforma que as pessoas foram. E o Facebook, acho que as pessoas no Brasil demoraram um pouco mais. Agora é, sem dúvida nenhuma, a grande ferramenta social que existe no Brasil. Mas eu não sei explicar por que.
- 48 Rodrigo não consegue explicar por que os seus leitores preferem Twitter e não Facebook. A hipótese dele é que há uma história das redes sociais no Brasil em qual Orkut era a primeira, depois Twitter e por último Facebook, sendo que Orkut e Facebook têm funcionamentos muito parecidos. O maior uso do Twitter seria, portanto, uma coincidência histórica e não técnica. Não há, na visão de Rodrigo, de fato uma vantagem técnica funcional do Twitter sobre o Facebook nem para ele, nem para seus leitores.
- 49 Uma outra ferramenta que Rodrigo usa é o Google Analytics, que é uma oferta de observação dos acessos ao site e que produz alguns dados para tentar descrever o seu público. Esses números são de suma importância, porque o site precisa captar recursos para se sustentar e, portanto, procurar patrocinadores, que precisam ter informações sobre o público. Eles indicam que o site foi acessado por mais que três milhões de pessoas, na maioria homens entre 21 e 30 anos, das cidades São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Essas informações são abertas e publicadas no site para atrair os patrocinadores.
- 50 É talvez interessante observar de que maneira o espaço físico está sendo reproduzido no espaço virtual, ou melhor, como ele não está reproduzido. O Portal 2014 propõe como tema a promoção do país. Ou seja, seria interessante apresentar o país como espaço físico. Mas na verdade é bastante difícil encontrá-lo, pois somente há um mapa bem resumido: <http://www.portal2014.org.br/cidades-sedes/>. Não encontrei mapas das cidades.
- 51 Ao contrário disso a página “Home” é um patchwork de notícias, que passam na parte central em forma de slides e estão agrupados ao redor novamente e divididos em

capítulos. É possível reencontrar a mesma matéria em várias dessas subdivisões. Esta formatação não se relaciona com o espaço físico-geográfico e é muito mais uma questão de layout que deve capturar o olho do leitor.

- 52 O site tem mais que 13 mil matérias, o que torna inviável ler todas. Portanto, é possível que algo tenha me escapado. Mas me parece que há uma divisão entre as matérias comuns no site, que noticiam de forma bastante sóbria e neutra sobre os fatos. No centro da atenção estão obras, portanto, olhando o site parece que o Brasil está em obras. Não há imagens de natureza, parques naturais ou até de prédios históricos. Ou seja, é claro que há um recorte dos assuntos e, portanto, o conteúdo não é neutro.
- 53 Mas há também uma seção de blogs na qual diversos autores expressam a sua opinião particular sobre vários assuntos referentes à Copa do Mundo. Essas postagens possuem a assinatura do seu autor e, portanto, deixam claro que o Portal 2014 não necessariamente compartilha da mesma opinião. A arquitetura espacial da apresentação virtual do Portal 2014 se mostra bastante complexa e flexível dando espaço para manifestações diversas e conseguindo traçar limites entre elas.
- 54 Há ainda uma outra observação: o Portal 2014 não tem filmes, enquanto todos os outros sites observados para esta pesquisa postam filmes. Não me dei conta dessa ausência na hora de entrevista e por isso não perguntei. Podemos especular sobre os motivos. Algumas hipóteses são: um filme é um instrumento de autenticidade, que parece ser negligenciável para o Portal 2014, mas é também um fator de tempo, porque um filme precisa tempo para ser produzido, postado e assistido. Muitas vezes uma matéria que recorta as informações é mais ágil.
- 55 Com isso, estamos na segunda categoria analítica: o tempo. É curioso que Rodrigo elogie tanto o Twitter pela velocidade, porque não percebo a velocidade como um fator fundamental para as informações do Portal 2014. Ele deseja cobrir as obras e seu avanço, porém qual é de fato a diferença em anunciar de manhã ou à noite que o andamento da obra do estádio em Cuiabá avançou 5%? Não vejo uma grande diferença. Aliás, percebo que normalmente decisões na área da engenharia estão sendo tomadas com muita cautela e reflexão, ou seja, sem pressão de tempo. Portanto, não acho que o Portal de 2014 siga as pressões e lógicas da imprensa.
- 56 Claro que também não se pode deixar passar muito tempo. Notícias podem passar do ponto do tempo. Mas essa não deve ser a preocupação central do site. Então, por que o sucesso tão grande do Twitter do Portal 2014? Talvez o Twitter não seja importante para os produtores do site, mas para seus leitores! Acho que Rodrigo destacou várias vezes que ele é uma fonte importante para a mídia. Para os jornalistas esta atualização frequente e instantânea deve ser importante.
- 57 Mas não há 20 mil jornalistas, que é o número de seguidores no Twitter. Isso pode significar que há bastante gente para quem o acesso instantâneo às informações sobre a Copa do Mundo, especialmente as obras, tem um significado alto. Infelizmente estamos chegando aos limites da nossa metodologia. Seria muito interessante poder fazer uma pesquisa entre esses seguidores do Twitter para saber mais dos seus motivos e interesses.
- Este Portal é uma iniciativa do SINAENCO, não tendo qualquer ligação com a FIFA e suas atividades.
- 58 Esta é a frase que apresenta o Portal 2014 logo na abertura abaixo do logo do site, definindo sua identidade. É importante para os editores destacar a que organização –

SINAENCO – eles se filiam e ao mesmo tempo se distanciam de uma outra – FIFA. Cria-se uma típica distinção: nós x outros.

- 59 Além disso, há uma seção “Quem somos” na qual se descreve melhor os objetivos do site e da SINAENCO. Na seção “expediente” constam os nomes dos funcionários do site, sem fotos. Apenas os blogs e artigos de opinião têm fotos dos seus autores. Dessa forma se diferencia claramente entre postagens consideradas neutras e postagens de opinião, sempre deixando evidente quem é o autor. Aliás, as postagens indicam também dia e horário da publicação e da atualização. Algumas matérias foram feitas pela Agência Brasil. O “Portal 2014” é obra de várias pessoas.
- 60 Percebo que a questão da identidade é muito ligada à da autenticidade, afinal por que é tão importante para o “Portal 2014” destacar que não se trata de uma publicação da FIFA? O site quer, a meu ver, criar uma identidade independente dos organizadores da Copa do Mundo, ou seja, da FIFA, CBF e Governo Federal, mas também de organizações da oposição a esses eventos. Rodrigo deixou isso claro várias vezes como se pode perceber em citações acima mencionadas. Ele quer relatar o processo dos preparativos para a Copa do Mundo de forma neutra e independente.
- 61 Ele acha que esta postura independente é parte fundamental para o sucesso do “Portal 2014”, sucesso medido nos números de acessos, que são impressionantes. Concordo com esta visão. Parece-me também que esta postura politicamente independente é parte do sucesso do “Portal 2014”. Porém creio que o Portal 2014 ganha autoridade, porque é feito pelo sindicato dos arquitetos e engenheiros. Ou seja, eles têm profissionalmente o capital simbólico para definir o que é um legado positivo ou negativo, pelo menos em relação às construções como estádios e obras de mobilidade urbana. Eles podem emitir pareceres fora dos partidos políticos. Acredito que esta autoridade é parte da autenticidade do “Portal 2014”.
- 62 Portanto, precisamos perguntar o que de fato é autenticidade? Acredito que a neutralidade pode ser parte dela, mas creio que a autoridade sobre um assunto é ainda mais importante. Essa autoridade sugere uma ligação direta ao assunto e aos seus leitores. O “Portal 2014” estabelece a ligação direta com o assunto a partir do instante em que coloca em cada cidade sede um jornalista, ou seja, eles estão no local para observar os acontecimentos pessoalmente e relatá-los. Mas, além disso, são engenheiros e arquitetos, que formaram estes jornalistas para serem tecnicamente capacitados a falar sobre e avaliar o assunto. Esta é certamente uma diferença frente a jornais, mas também fontes do Governo e outras instâncias.
- 63 Percebo menos ligação direta com os leitores. Certamente há leitores arquitetos que teriam uma ligação direta. Mas a maioria dos leitores deve ser estranha a este campo. O “Portal 2014” é muito mais uma oferta de serviço do que uma defesa de interesses. É diferente de um site de torcedores que escreve para torcedores, sindicalistas que escrevem para sindicalistas ou moradores que escrevem para moradores. Mas o uso das redes sociais é uma ferramenta para estabelecer esta ligação direta.
- 64 Claro que a neutralidade não existe. Nós todos falamos de algum lugar. No caso do “Portal 2014” o lugar são os arquitetos e engenheiros, que possuem seus interesses, aliás muito bem defendidos pelo SINAENCO. Mesmo assim, o “Portal 2014” consegue criar a imagem de um serviço neutro, portanto, consegue criar uma percepção de autenticidade. Acho extremamente interessante que para isso é necessário ter neutralidade, mas ao mesmo tempo autoridade de um insider, que é nada neutro. É necessário encontrar um equilíbrio

entre estas duas posições. A autenticidade se torna a questão fundamental para sites e blogs.

- 65 Vejamos a cobertura da Copa das Confederações no “Portal 2014”. Encontrei entre os dias 13.06.2013 e 01.07.2013 ao todo 24 artigos e 3 comentários de opinião sobre a questão das manifestações no site. As postagens sobre as manifestações são diferentes do que as postagens sobre as obras, porque não são parte da autoridade da SINAENCO. Quem teria autoridade nesse campo são os movimentos sociais. O “Portal 2014” enfrenta essa dificuldade devido à receita descrita por Rodrigo: mostrar e citar vários ângulos. E de fato nos artigos há citações de representantes do Governo, do comitê organizador, da FIFA, da polícia, de torcedores, de manifestantes, de jornalistas e de movimentos sociais.
- 66 O resultado são artigos que não tiveram nem a velocidade da mídia oficial, nem a polêmica política de sites de defensores ou opositores aos eventos. Na verdade, artigos enfadonhos, sem muita conexão com o resto do conteúdo do site. Considero mais interessantes os três artigos de opinião.
- 67 O primeiro é do próprio Rodrigo, escrito e publicado no dia da abertura da Copa das Confederações – 15.06.13 – com o título “Agora o dinheiro já foi gasto, Mané”. O título se refere ao nome do estádio em Brasília “Mané Garrincha” onde aconteceu a abertura e surgiram as vaias para a presidente Dilma e Joseph Blatter, da FIFA. Uma das maiores estrelas do futebol brasileiro – Garrincha –, cujo apelido era Mané, a meu ver um nome com conotação pejorativa. O título do artigo chama os espectadores e o povo brasileiro de “manés”.
- 68 A mensagem do texto é que há muita coisa errada no Brasil, mas que o povo deveria ter se manifestado bem antes para evitar o gasto do dinheiro. Manifestações durante a Copa são consideradas contraproduzidas porque criariam uma imagem negativa do Brasil no exterior, além de não recuperar o dinheiro gasto. É uma continuação do discurso que ele teve na entrevista comigo, temendo danos para o Brasil durante a Copa das Confederações.
- 69 O segundo artigo de opinião foi publicado dia 22.06.13, ou seja, dois dias depois das maiores manifestações, por José Roberto Bernasconi, presidente da SINAENCO Regional São Paulo e coordenador para Assuntos da Copa do Sindicato da Arquitetura e da Engenharia (SINAENCO), com o título: “Em defesa da democracia, contra o autoritarismo”. O artigo sai no momento em que as manifestações se tornaram definitivamente um fato histórico não negligenciável e exigiram uma opinião de um dos principais representantes da SINAENCO. Ele chama as manifestações de “multibandeiras”, ou seja, todo mundo precisou se manifestar. Era imperativo.
- 70 A mensagem principal dele é o medo do autoritarismo e da ditadura, chamando a atenção para o fato de que o Brasil já é uma democracia que oferece ferramentas de discussão democrática e eleições e, portanto, alterações no poder. As multibandeiras fazem este processo democrático necessário. Mas dentro delas há grupos que ele acusa como sendo de tendências ditatoriais. É, na opinião dele, o único grupo que precisa ser rebatido, pois o resto se resolveria por intermédio do processo democrático. É, a meu ver, a visão de um mercado livre, necessário para representantes de profissões liberais como os arquitetos.
- 71 Finalmente há o comentário de Lilian de Oliveira do dia 01.07.13, ou seja, o dia depois da final, com o título: “Você não é contra a Copa!”. Lilian é arquiteta, urbanista e blogueira do “Portal 2014”. Ela também procura dentro das multibandeiras a direção ou uma concordância entre os manifestantes e aproveita para tentar definir esta concordância.

Na opinião dela os megaeventos esportivos trazem, sim, benefícios para o país, relatando vários exemplos na área de invenções, investimentos e construções principalmente da iniciativa privada através de pequenas empresas. O que ela define como problemático é a corrupção que atrapalharia esses negócios. Ou seja, Lilian defende, assim como José Roberto Bernasconi, um modelo de mercado livre não corrompido.

- 72 Por isso ela afirma ao leitor, com certa veemência, que não é contra a Copa, mas sim contra a corrupção. Ou seja, podemos ter uma Copa e mesmo assim um país desejado por todos. Não há menção de violação de direitos humanos, de remoções forçadas, de limitações do mercado para pequenos jornalistas ou vendedores ou impactos sofridos por vizinhos de estádios. A meu ver, estes comentários deram uma clara linha editorial, nada neutra ao “Portal 2014”.
- 73 No Facebook há apenas uma postagem direta referente aos protestos em Salvador. Além disso, pode-se observar um desenvolvimento interessante. No dia 21.06.13 há uma ridicularização das manifestações, compartilhada do site do Ministério de Esporte. No dia 24.06.13 há uma documentação filmada dos problemas de entrada de um deficiente físico na Arena Pernambuco. Dia 28.06.13 há uma postagem sobre os investimentos na Copa e no dia 01.07.13 se parabeniza os arquitetos dos estádios pelo bom trabalho. Percebo neste momento uma certa contradição entre o desejo do trabalho remunerado dos arquitetos e a reclamação sobre o valor alto gasto pela Copa. Em geral senti de fato um uso relativamente tímido do Facebook durante a Copa das Confederações. Houve muito mais postagens no site do que no Facebook.
- 74 Um aspecto interessante no “Portal 2014” é que são permitidos comentários dos seus leitores no site e no Facebook. Segue um gráfico mostrando o número de comentários tanto no “Portal 2014” quanto no Facebook. No caso do Facebook é mostrado o número total de comentários do referido período e, no site, apenas os comentários em matérias que dizem respeito às manifestações.
- 75 A primeira semana não tem comentários no Facebook, porque simplesmente não há postagens sobre o tema manifestações. Ou seja, fica nítido como o “Portal 2014” negligencia o Facebook. O site é considerado muito mais importante, o que indica também o número de comentários.
- 76 Podemos observar três picos de acesso: logo no começo dos acontecimentos nos dias 16 e 18.06.13, depois no dia 21.06.13, que é o dia depois das maiores manifestações e, finalmente, no dia 28.06.13 fechando o ciclo. Depois dessa data o número de comentários é insignificante e se refere muito mais a vitória da seleção brasileira do que às manifestações.
- 77 No dia 16.06.13 há o número impressionante de 121 comentários sobre o artigo de opinião do Rodrigo: “Agora o dinheiro já foi gasto, Mané”, no qual o autor defende a tese que há, sim, deficiências no Brasil, mas que tanto o momento, quanto a forma das manifestações seriam inoportunos. Seria melhor protestar através do voto na hora das eleições. A manifestação na hora da Copa prejudicaria a imagem do Brasil.
- 78 Os comentários respondem a essa tese. Há, não muito surpreendentes, duas tendências: aqueles que rejeitam a opinião e os que apóiam. Aqueles que rejeitam dizem que não há momento inoportuno para se manifestar. Além de colocar a importância de questões como transporte, saúde e educação de forma genérica, o que Rodrigo teria esquecido. Aqueles que apoiam o colunista expressam a opinião de que os brasileiros seriam

subdesenvolvidos e incapazes de fazer qualquer coisa inclusive se manifestar na hora certa. Não observei qualquer acusação de vandalismo.

- 79 Esse quadro muda no dia 18.06.13 após a postagem “Brasileiros tomam as ruas contra corrupção e gastos da Copa”. Agora há de um lado acusações de vandalismo e do outro lado uma maior elaboração e detalhamento das exigências. Foi mencionado a PEC 37 e muitas obras não concluídas citadas pelo nome, inclusive as pertencentes a áreas não próximas aos locais da Copa. No dia 22.06.13 há apenas críticas ao texto do presidente regional da SINAENCO, argumentando que as eleições não seriam suficientes para uma democracia e que as manifestações seriam necessárias. Finalmente há no dia 28.06.13 uma última troca dos mesmos argumentos.
- 80 Ao todo é visível como o assunto num primeiro momento provoca uma discussão imensa e um grande número de comentários. Inclusive há no “Portal 2014” uma ferramenta interessante que é a opção de curtir ou rejeitar um comentário. Houve comentários que provocaram mais de 60 curtidas ou rejeições. Se 120 comentários foram vistos por 60 pessoas, isso significa 7.200 leitores em um único artigo! Mas esse número diminui rapidamente e nos dias próximos da final não há mais nenhum comentário. A notícia e o fato já foram consumados.
- 81 Outra coisa que me chama a atenção é que os conteúdos dos comentários não se relacionam com arquitetura ou engenharia. O público parece ser essencialmente leigo no assunto. Ou seja, o “Portal 2014” tem um público grande vindo de fora da sua clientela e que é ativo. Inclusive me parece que há um número grande de leitores que não necessariamente concorda com o conteúdo do site. O “Portal 2014” virou uma das plataformas de discussão dos acontecimentos políticos do junho 2013 no Brasil, independente da proposta do site.
- 82 Seguem duas citações de comentários de leitores no site. A primeira ilustra como o “Portal 2014” é interpretado como subjetivo. O autor sabe até o nome do editor do site e o acusa. A segunda é a meu ver uma brincadeira e exemplifica o problema da autenticidade na internet.

Armandinho

Rsrtrs. Esse portal sofre transtorno bipolar. Um dia o Prada, que fez questão de barrar todos os meus comentários, chamam os protestantes de mané, agora faz uma matéria exaltando-a. Pô, decidam o que vcs querem kct! #BRASILACORDOU  
18.06.2013

Bianca de SP a idéia foi minha galera

Sei que ninguém vai acreditar em mim, mas a idéia de fazer protestos foi inteiramente minha. Comecei a idéia no meu Facebook, e foi espalhando. OU seja, qualquer coisa q de bom venha acontecer com estes protestos é graças a mim. A idealizadora disto tudo. Eu Bianca revolucionei o meu país. #meamo  
28.06.2013

## Portal Governo

- 83 Escrevendo “Copa 2014”, no Google, aparece como segunda opção [www.copa2014.gov.br](http://www.copa2014.gov.br) - O Portal da Copa, que é o site do Governo Federal Brasileiro sobre a Copa do Mundo da FIFA 2014, como consta na própria apresentação.
- 84 Fiz um primeiro contato através do e-mail indicado no site antes da Copa das Confederações, pedindo uma entrevista, em Brasília, nos dias anteriores ao jogo de abertura da Copa das Confederações. Este pedido foi negado porque os editores estavam

muito ocupados com a competição em questão. No começo de agosto tive a oportunidade de participar de um congresso em Brasília, e voltei a entrar em contato com o Portal da Copa e, dessa vez, podiam me receber.

- 85 Os editores do site Gustavo Cunha e Abelardo Mendes me receberam no prédio do Ministério do Esporte. Os dois nasceram em Brasília e se conheceram na faculdade. Eles estudaram jornalismo na UNB e trabalharam em seguida como jornalistas com a temática de esporte. Abelardo fez várias vezes a cobertura de megaeventos esportivos, como Jogos Olímpicos, em sites de jornais de Brasília. Portanto, os dois possuem experiência em trabalhar com esporte e internet.
- 86 Depois começaram a trabalhar na empresa FSB, que é uma das maiores empresas de comunicação corporativa do Brasil e do mundo. Essa empresa participa de editais para prestar serviço ao Governo e já ganhou vários. Nesse caso houve também um edital para fazer o site do Governo sobre a Copa do Mundo. A FSB ganhou e desde 2011 os dois estão nas salas da assessoria de imprensa do Ministério do Esporte para fazer o site.
- 87 Segundo sua opinião o site teve três fases. Em julho de 2011 foi lançado um Hotsite por ocasião do sorteio dos grupos das eliminatórias da Copa do Mundo. Ou seja, nesse momento o Governo brasileiro entendeu que a Copa do Mundo estava começando e que devia ser acompanhado por um site governamental. Este primeiro site, do qual Gustavo já participou, foi ainda mais simples. Em 16.09.11, quando faltavam mil dias para a Copa, começou a segunda fase e Abelardo entrou na equipe. A partir desse momento eles falam do Portal da Copa voltado a jornalistas para informar sobre esse evento, inclusive em espanhol e inglês, que é a parte do Abelardo.
- 88 A terceira fase é de maio 2013, ou seja o mês que antecede a Copa das Confederações, quando aconteceu uma alteração do layout do site. Segundo Abelardo o site é “O lugar do governo de divulgação de informações oficiais sobre a Copa do Mundo”. Como público alvo dessas informações foi pensado os jornalistas e outros multiplicadores, porém no decorrer do tempo perceberam que torcedores também frequentam bastante o site e que eles precisavam ser incluídos como público alvo.
- 89 Dessa forma o Portal tem desde maio de 2013 um design mais colorido e lúdico no qual as matérias são mais fortemente interligadas. Ou seja, é possível chegar à mesma informação através de caminhos diversos. Mas a meu ver a mudança mais importante é a criação de seções atendendo às demandas de seu público alvo. Há uma seção “Imprensa” e uma outra “Torcedor”, separando dessa forma estes dois segmentos. Além disso, Abelardo relata que há muitas perguntas por empregos e existe a seção “Oportunidades”. Abelardo disse que o torcedor deve ganhar em importância, mas que provavelmente nunca vai ser o principal público do site, já que para isso há as redes sociais, com um tom mais informal.
- 90 O site tem um alto número de acessos: em média 350 mil por mês, sendo que no mês da Copa das Confederações este número dobrou. Portanto, os editores consideram seu site um sucesso. Eles acham que este sucesso se deve à postura deles, pois, apesar de se tratar de um site do Governo, sua linha editorial é objetiva, ou “não chapa branca”. Foi possível atingir esse objetivo apenas relatando o fato sem fazer referência à política.
- 91 As notícias são provenientes de sites do Governo e seus ministérios e do outro lado de uma pequena equipe do próprio portal composto pelos dois editores e mais três repórteres. Dessa forma, o site deve documentar as ações do Governo na preparação para a Copa do Mundo. Portanto, o conteúdo se concentra principalmente nas 130 obras propostas pelo Governo e não nos acontecimentos esportivos da seleção ou clubes.

Novamente vou analisar o Portal da Copa com as quatro categorias analíticas sugeridas por Hine (2000): espaço e tempo, autenticidade e identidade.

- 92 Tempo: O primeiro aspecto que me chama a atenção em relação ao tempo no Portal da Copa é que há um contador de dias até a Copa, logo no cabeçalho do site. Portanto, este site tem uma deadline. A sua orientação temporal não é acumulativa de um ponto no tempo até a notícia, mas sim regressivo do ponto da notícia até o evento. Aliás, o site, como representante do Governo, é o dono da notícia. Os jornais precisam receber as notícias dele e fazer seus relatos a partir dessa informação. É claro que as notícias do Portal também têm data de validade e precisam ser atualizadas, mas a preocupação é com a deadline, porque mesmo as obras, principal assunto do site, precisam ficar prontas até o dia 12.06.2014, dia da abertura da Copa.

Eu não sei como vai ser pós-copa do mundo. O site deve ficar no ar para sempre. Mas é uma super-história, super documento histórico do que a gente está passando agora pelo lado do Governo. O que o Governo tem feito (Abelardo).

- 93 Dessa forma, também não surpreende que os editores gostem mais, entre as redes sociais, do Facebook, onde podem mostrar galerias de fotos, independentemente do tempo. A velocidade do Twitter não interessa tanto. É uma ferramenta muito usada pelos jornalistas, que dependem da velocidade. Para os editores, o Twitter é uma ferramenta para saber qual notícia interessou mais e em qual tempo.
- 94 Em relação ao espaço podemos observar que o site se refere a todo território do Brasil. Não há uma direta referência no site indicando o local de trabalho da equipe, excetuando-se o 61 no telefone de contato, que é o DDD de Brasília. Quando entrei em contato com eles, não havia ainda percebido este telefone, mas supus que deviam estar em Brasília por trabalharem para um órgão do Governo. Mas tenho a impressão que o site deve ser espacialmente neutro e não dar preferência a nenhuma cidade sede.
- 95 Abelardo disse que eles fazem mensalmente um update das informações sobre obras, principalmente dos estádios e, para isso, alguém precisa estar no local para tirar as fotos. Durante a Copa das Confederações a equipe se dividiu de modo que pudesse ter sempre um membro da edição em cada jogo. Dessa forma fizeram questão de noticiar diretamente dos locais. O mesmo esquema é planejado para a Copa do Mundo 2014, o que implica em um aumento da equipe.
- 96 A representação do espaço geográfico do Brasil novamente é difícil. Não encontrei um mapa do país ou das suas cidades. A apresentação parece um patchwork de fotos e links, sem conexão com o espaço geográfico. Mas parece ser sempre importante indicar o local, onde foi tirada a foto.
- 97 No espaço virtual, o Portal da Copa é o site pesquisado que possui a maior distribuição em redes sociais: Facebook, Twitter, Google Plus, Google Analytics, RSS, Widget, Flickr, You Tube e Instagram. Eles dizem que há uma certa separação, porque as redes sociais têm um tom mais informal e se direcionam ao público torcedor, enquanto o site seria para um público mais profissional, principalmente da imprensa. A mesma coisa acontece com a separação do público nas seções do próprio site em torcedor e imprensa, entre outros. Ou seja, há um uso consciente do espaço virtual.
- 98 A questão da identidade se insere nas observações já feitas. Não há nomes de editores, repórteres ou da empresa FSB no site. Ou seja, qualquer nota pessoal deve ser evitada. O site é apresentado como um site do Governo Federal, como entidade, fazendo-se parecer até apartidário. Não há menção de que se trata de um governo liderado por um partido,

nesse caso o PT. Aliás, enquanto outros sites têm uma seção “sobre nós”, “apresentação” ou algo similar, não ocorre o mesmo no Portal da Copa.

- 99 Com isso estamos chegando à questão da autenticidade. Confesso que fiquei bastante surpreendido quando Abelardo disse que o Portal da Copa não é “chapa branca”. Tenho dificuldades em acreditar que algum leitor vá de fato enxergar o site dessa maneira, porque o site se identifica como do governo e trata 90% sobre ações do Governo. Portanto, suponho que o site é percebido como um órgão que deve divulgar as ações do governo do PT. Vamos observar a argumentação dos editores:

Com essa perspectiva de democratizar o que está sendo feito. A linha editorial ou viés crítico quem dá é a mídia privada. A gente noticia o negócio. Notícia objetivamente sem valor, sem adjetivar, sem qualificar, se isso é bom ou ruim e sem politizar. O que seria politizar? O tempo inteiro você trazer o prefeito de tal cidade “aqui eu fiz, aqui eu aconteci, e por conta disso, essa obra tá acontecendo...”, não, isso não entra no Portal da Copa. O que entra no Portal da Copa é informação. (Gustavo)

- 100 De fato considero o estilo do Portal da Copa bastante sóbrio e administrativo, mas apenas o fato de não citar nomes de políticos não significa uma imparcialidade. O relato sobre as obras sempre será percebido como uma possibilidade para os políticos da situação. Além disso, o site cita sim políticos, como a presidente Dilma Rousseff ou um ministro quando se pronunciam sobre a Copa. Em grande medida é possível concluir que o Portal da Copa não elogia as obras, mas em contrapartida não tem a liberdade de criticá-las. Algo que o site da SINAENCO pode fazer. Aliás, considero estes dois sites bastante parecidos, sendo que a principal diferença seja talvez a parte de opinião no “Portal 2014”, que não existe no Portal da Copa.

- 101 Na entrevista, os editores me relataram um ataque do grupo Anonimous ao seu site:

Gustavo: - Muitas vezes durante a Copa das Confederações teve um problema sério com isso porque como a Copa do Mundo tornou-se uma das, um dos grandes, sei lá, uma espécie de símbolo dessa insatisfação generalizada da sociedade. Então qualquer coisa que se referisse ao tema era como se fosse apoiando, jogando o jogo do contente. “Ah, o mundo é bonito. Você está falando disso, mas na verdade tá todo mundo aqui...” e aí virava, 15, 20, 30, 40 comentários todos destruindo a Copa do Mundo, destruindo o perfil do governo. O site foi atacado. A gente ficou dois dias fora do ar. No dia seguinte ao início das manifestações teve uma onda de ataque.

Abelardo: - Na segunda feira o Anonimous, aquele grupo Anonimous, derrubou, não foi um ataque, eles não invadiram, eles derrubaram. Jogaram 5 mil, a gente tava acompanhando assim, aí de repente, 100, 200, 300, 5 mil, 6 mil, 12 mil, puff, caiu.

Gustavo: - 12 mil acessos simultâneos ao portal.

Abelardo: - Eles jogaram computadores do mundo inteiro para acessar aqui.

Gustavo: - Para poder acessar ao mesmo tempo e aí o servidor não aguenta.

Abelardo: - Aí caiu. Aí a gente recuperou. Derrubaram de novo.

Gustavo: - Foi uma guerra de um dia e meio para manter o site no ar.

- 102 Ou seja, fica bem claro, que o site não é percebido como neutro, mas claramente colocado de um lado na disputa pelos legados da Copa do Mundo. Inclusive acho que se eu entro em um site do Governo não esperaria por algo neutro. Eu esperaria o ponto de vista do Governo que obviamente defende a Copa do Mundo.

- 103 A partir daí é necessário nos perguntarmos: de qual tipo de autenticidade estamos falando nesse caso? Acho que o Governo é apenas neutro no sentido de não favorecer nenhuma cidade, região, religião ou clube de futebol. Ele representa todos os brasileiros. Mas o Governo não é neutro em relação a seus projetos. Aliás, acho que é importante defender

os próprios projetos para ser autêntico, pois somente dessa forma as notícias do site podem ser aceitas como verídicas.

- 104 Lembro que eu acessei, em 2011, o Portal da Copa, mas também um site do Ministério de Turismo. Já em 2013 percebi que ele não existe mais. Os editores me explicaram que de um site de um único ministério se transformou em um site do Governo, ou seja, eles incorporaram o site do Ministério do Turismo.
- 105 Além disso, chamaram a atenção para o site Transparência<sup>3</sup> da Controladoria Geral da União (CGU), que está linkado com o Portal da Copa. A CGU é um outro órgão do Governo que deve fiscalizar os gastos públicos. Nesse momento precisamos colocar esses sites no contexto da realidade brasileira. Os políticos brasileiros estão sendo acusados de serem corruptos e não terem transparência. Percebo tanto o Portal da Copa, quanto o site Transparência como tentativas de enfrentar antecipadamente tais acusações.
- 106 Os ataques do Anonymous são talvez um indício que esta estratégia não deu muito certo. O Governo continua sendo percebido da mesma maneira. Mas isso significa também, que o site é bem autêntico.
- 107 Esta autenticidade foi construída nas postagens do site e redes sociais. Vou recortar a época da Copa das Confederações e enfatizar as matérias sobre as manifestações. Encontrei entre os dias 13.06.13 e 01.07.13 um total de 320 matérias no site, sendo que apenas 7 se referiram às manifestações: uma relatando manifestações, duas com pronunciamentos de integrantes do Governo, uma sobre o comportamento de torcedores e três em relação ao esquema de segurança e comportamento da polícia.
- 108 Percebo os conteúdos do Portal 2014 e do Portal da Copa muito parecidos, mas aqui temos diferenças interessantes. Não há nenhum comentário de opinião de editores do site. Eles citam diferentes pessoas, entre as quais ninguém critica as manifestações. Por exemplo, a Presidente Dilma Rousseff e o técnico da Seleção Brasileira de futebol, Luiz Felipe Scolari afirmam que as manifestações são legítimas e rejeitam apenas a violência. O Portal da Copa não permite comentários dos leitores no site, apenas nas redes sociais.
- 109 No Facebook podemos observar a seguinte situação:
- 110 A época em questão, apenas 16 postagens (escuro), das quais nenhuma é sobre as manifestações. Dos dias 18.06.13 até 26.06.13 não consta nenhuma postagem. Há um grande número de comentários (claro), chegando no dia da final da Copa das Confederações a mais de 120 comentários. A grande maioria destes festeja a vitória brasileira e há pouquíssimos comentários falando sobre as manifestações (médio).
- 111 Repito que os editores do site consideram a sua forma de noticiar como neutra, mas não consigo analisar um site de um governo sem considerá-lo uma ferramenta dentro de uma disputa política. As pessoas que têm voz neste site são principalmente representantes do Governo. A presidente Dilma Rousseff é a única pessoa que tem uma matéria que lhe é exclusivamente dedicada, mostrando seu pronunciamento sobre as manifestações, que foi não só transcrito na íntegra, mas consta também como vídeo. Nenhum membro de um partido da oposição obteve este privilégio.
- 112 Claro que neste momento o pronunciamento de um presidente é a notícia, mas numa disputa política isso não é imparcial. Também é claro que essa visibilidade da pessoa no poder pode ser aproveitada pelo Governo, mas pode ser também o motivo para a perda do poder. Lembro de casos de crises provocadas por uma tempestade em alguns estados americanos antes das eleições presidenciais de 2012, ou por uma enchente, como foi o caso da Alemanha antes da eleição 2002. Nas duas ocasiões, o Governo podia mostrar sua

- capacidade de gerenciar a crise e foi reeleito. Percebo os acontecimentos de junho de 2013 como uma ocasião parecida para o governo brasileiro.
- 113 O resultado ainda não é conhecido, dependendo das eleições em outubro de 2014. Num primeiro momento vários governantes importantes como a própria presidente, o governador e prefeito do Rio de Janeiro perderam muito apoio em pesquisas de intenção de voto. Parece que pelo menos a presidente estava recuperando parcialmente apoio em agosto de 2013.
- 114 Gostaria de lembrar da minha reflexão teórica que entende megaeventos esportivos como torneios de valor com muitas características ritualísticas, nos quais os envolvidos disputam os capitais em jogo. Nessa perspectiva há momentos que são pouco controláveis de liminaridade de um ritual, inclusive é possível que os poderosos percam seu *status*. Acho que a Copa das Confederações foi um momento de liminaridade que obrigou os governantes a administrar com rapidez estes momentos.
- 115 Acho que o Portal da Copa é um documento que pode ser observado sob esse ponto de vista. A primeira postagem sobre as manifestações é do dia 14.06.2013 e é a única que coloca os manifestantes na manchete. É também a única que cita organizações responsáveis por organizarem os protestos. Dessa forma, cria-se a opção de poder culpar alguém em seguida, se necessário.
- 116 Os acontecimentos tomaram um outro rumo: as manifestações ganharam em legitimidade. A consequência é que temos duas postagens de representantes do Governo apoiando as manifestações, reforçando a sua legitimidade e pedindo para se evitar violência. Outras três postagens falam sobre a segurança em resposta à violência. A última dessas postagens, aliás, fala sobre um controle da polícia para ela não extrapolar o uso da força no seu serviço. Dessa forma, os governantes administram a situação da liminaridade ao se colocar de um lado das manifestações, o lado declarado do bem, porque considerado não violento.
- 117 A principal figura dessa disputa é a presidente Dilma Rousseff, que aproveita a situação e o palco de visibilidade para colocar no dia 21.06.13 quatro propostas: Plano Nacional de Mobilidade, investimento dos recursos do petróleo na educação, contratação de médicos estrangeiros para o SUS e combate à corrupção. Poucos dias depois ela repetiu estes quatro propostas adicionando a ideia de um plebiscito para uma reforma do sistema político.
- 118 A meu ver a frase chave do pronunciamento é:  
Confio que o Congresso Nacional aprovará o projeto que apresentei para que todos os royalties do petróleo sejam gastos exclusivamente com a Educação.
- 119 Nessa frase, a presidente joga uma grande parte da responsabilidade sobre o Congresso Nacional, tirando-a dos próprios ombros. Ela afirma que seu poder é limitado e que não consegue governar sem o parlamento e inclusive deixa claro que tomou a iniciativa e apresentou o projeto. É improvável que a própria presidente tenha escrito o pronunciamento e o projeto de lei. Mas ela precisa se colocar como numa posição firme e poderosa, mas ao mesmo tempo humilde. Acho que agiu bem – seguindo o próprio interesse –, tanto que os números dela voltam a subir em pesquisas de opinião. Nenhum oponente teve este mesmo palco.
- 120 A sétima matéria coloca torcedores que comemoram e fazem a festa em frente dos manifestantes. Percebo as postagens no Facebook da mesma maneira com um conteúdo mais festivo. No Facebook comentários são permitidos e se dedicam majoritariamente a

este lado festivo, comemorando principalmente a vitória brasileira no dia 30.06.13. Há poucos comentários com conteúdo crítico e apoiando as manifestações como mostrou o gráfico.

- 121 Em agosto de 2013, o Portal da Copa teve quase 63 mil curtidas no Facebook, mais de 500 mil seguidores no Google +, quase 22 mil seguidores no Twitter e 1.515 seguidores no Instagram. Não tenho outras informações sobre o público deste site.

## Considerações finais

- 122 Gostaria de tentar fornecer respostas às questões levantadas no começo do artigo. Acredito que descrevi no decorrer do texto de forma ampla os meus interlocutores, que produzem os sites analisados. Eles têm posições bastante distintas no campo do esporte, do futebol e/ou dos megaeventos. Portanto, têm capitais distintos. Enquanto os editores do Portal da Copa têm muitos capitais, porque podem se considerar o site oficial do Governo, o que inclui muito capital simbólico, o Portal 2014 tem capitais, principalmente baseado no capital simbólico e cultural do parecer profissional de arquitetos, supostamente neutros.
- 123 Todos os interlocutores se proclamam objetivos e, portanto, com a postura e as informações legítimas. Dessa forma podemos observar uma disputa pela definição da situação. Todos os sites proclamam para si a tarefa de descrever a verdadeira situação do Brasil neste momento. Os produtores dos sites entram nessa disputa a partir de lugares muito distintos, com capitais e interesses distintos.
- 124 A partir desses diferentes lugares sociais os atores desenvolvem estratégias distintas de como usar a ferramenta dos sites e redes sociais na internet. Se mostrar claramente como a internet não é um mundo a parte, mas está diretamente ligada as disputas do mundo físico. A descrição mostrou como essas estratégias se traduzem na arquitetura dos sites. Em princípio todos os editores têm as mesmas ferramentas em suas mãos, mas eles fazem usos muito distintos. A maneira de visualização dos artigos, os temas abordados, a aceitação de comentários, o uso das redes sociais, tudo isso difere, e muito, entre os sites.
- 125 Dessa forma os sites criam uma identidade e querem apresentá-la com autenticidade. Acredito que a identidade do Governo Federal é bem clara. Mas é necessário lembrar da ideia das distorções no fluxo da comunicação descrita por Bourdieu (1997). Acho que há muitas informações as quais os leitores desses sites não têm acesso e, portanto, devem ocorrer algumas distorções não desejadas pelos produtores dos sites. Por exemplo, o representante máximo do Governo é a presidente, mas não é ela quem mantém o site. É uma equipe de jornalistas, cujos nomes nem constam no site. Tenho dúvidas se os leitores do Portal 2014 de fato sabem que instituição e que profissionais produzem o site. Ou seja, os editores dos sites não podem ter certeza que a informação desejada de fato chega ao público alvo.
- 126 Achei bastante interessante comparar os dois portais: da Copa (Governo) e 2014 (SINAENCO). A proposta dos dois é muito parecida: informar de forma objetiva e neutra sobre os preparativos para a Copa do Mundo de 2014. Ambos fornecem na sua maioria artigos sobre o andamento das obras dos estádios e de outros empreendimentos. Toda a concepção dos sites é parecida e num primeiro momento para mim mesmo não estava claro qual era o site do Governo.

- 127 Mas a partir dos comentários podemos deduzir que os leitores enxergam os dois sites de maneira bem diferente. Enquanto os leitores do Portal 2014 mantiveram uma discussão crítica dos acontecimentos durante a Copa das Confederações, os leitores do Portal da Copa festejaram principalmente a vitória da seleção brasileira em campo. Este é apenas um exemplo entre vários que traduzem as diferenças.
- 128 Ou seja, acontece uma comunicação, acontece o transporte de significados distintos. Mas temos de questionar: será que não acontece mais uma distorção e os leitores interpretam a comunicação feita da maneira não desejada pelos produtores do site? Na verdade a internet é uma ferramenta de comunicação que parece uma caixa preta na qual você nem sabe com certeza quem produziu o site, nem quem vai ler. Se em uma situação de tantas variáveis uma comunicação funciona como desejada, isso seria um fato extraordinário.
- 129 Portanto, seria interessante para futuras pesquisas saber quais informações e significados chegam ao público-alvo. Esta tarefa é bem complicada, porque os leitores de um site não são um grupo facilmente recortável.
- 

## BIBLIOGRAPHY

- APPADURAI, Arjun. 1994. "Disjunção e diferença na economia cultural global". In: M. Featherstone (org), *Cultura Global: Nacionalismo, Globalização e Modernidade*. Petrópolis: Vozes, pp. 311-328.
- APPADURAI, Arjun. 2008. *A vida social das coisas: as mercadorias sob perspectiva cultural*. Niterói; EdUFF.
- SANCHEZ, Fernanda, et al. 2014. *A copa do mundo e as cidades: políticas, projetos e resistências*. Niterói; EdUFF.
- BOURDIEU, Pierre. 1990. *O poder simbólico*. Lisboa; Difel.
- BOURDIEU, Pierre. 1997. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro; Zahar.
- CURI, Martin. 2013a. *A Disputa pelo Legado em Megaeventos Esportivos no Brasil*. In: Horizontes Antropológicos, vol 19, Nr. 40, pp. 65 – 88.
- CURI, Martin. 2013b. "A Copa do Mundo na televisão". In: B. Hollanda, (org), *Olho no Lance – Ensaio sobre Esporte e Televisão*. Rio de Janeiro: 7Letras.
- HART, Keith. 2004. *Notes towards an anthropology of the internet*. Horizontes Antropológicos, vol 10, Nr. 21, 2004. P. 15 – 40.
- HINE, Christine. 2000. *Virtual Ethnography*. London; London.
- MARX, Karl. 1981. *O Capital*. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira.
- MASCARENHAS, Gilmar (org.). 2014. *O Jogo continua: Megaeventos esportivos e Cidades*. Rio de Janeiro; EdUERJ.
- PRONI, Marcelo (org). 2014. *Impactos econômicos de Megaeventos esportivos*. Belo Horizonte; Casa da Educação Física.
-

SINAENCO. 2009. *Vitrine ou Vidraça: Desafios do Brasil para a Copa de 2014*. São Paulo; SINAENCO, 2009.

**Revistas:**

Esporte e Sociedade (Nr. 10, 2008)

Horizontes Antropológicos (vol 19, Nr. 40, 2013).

**Sítios na Internet:**

[www.cidadeolimpica.com.br](http://www.cidadeolimpica.com.br)

[www.imlanddesfussballs.blogspot.com](http://www.imlanddesfussballs.blogspot.com)

[www.portal2014.org.br](http://www.portal2014.org.br)

[www.copa2014.gov.br](http://www.copa2014.gov.br)

[www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/home.seam](http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/home.seam)

[www.culanth.org/fieldsights/426-protesting-democracy-in-brazil](http://www.culanth.org/fieldsights/426-protesting-democracy-in-brazil)

## NOTES

1. Esse fato mudou em maio 2013. Desde então há mapas.
2. Vide [www.culanth.org/fieldsights/426-protesting-democracy-in-brazil](http://www.culanth.org/fieldsights/426-protesting-democracy-in-brazil).
3. <http://www.portaltransparencia.gov.br/copa2014/home.seam>

---

## ABSTRACTS

O objeto do presente artigo é o megaevento esportivo FIFA Copa das Confederações 2013. Estes eventos são entendidos como torneios de valores com sua estrutura ritualística em qual acontecem disputas pelos capitais disponíveis, incluindo a definição da situação. Para descrever estas disputas foram entrevistados os editores de dois sites brasileiros que se dedicaram aos megaeventos esportivos que aconteceram no Brasil entre 2013 e 2014, e, analisados os mesmos, incluindo os comentários dos leitores. Dessa forma foi possível observar e descrever as manifestações no Brasil durante a Copa das Confederações e suas reflexões na internet. Interpretamos os acontecimentos como uma disputa pelo legado dos megaeventos esportivos. A internet é uma das ferramentas nesta disputa em qual é importante produzir autenticidade.

The object of this article is the sports mega-event FIFA Confederations Cup 2013. These events are understood as value tournaments with their ritualistic structure in which disputes occur about available capital, including the definition of the situation. Editors of two Brazilian webpages that are devoted to sports mega-events that take place in Brazil between 2013 and 2014 were interviewed and their websites analyzed including comments from readers, to describe these disputes. Thus it was possible to observe and describe the demonstrations in Brazil during the Confederations Cup and their reflections in the internet. The events are understood as a

dispute about the legacy of sports mega-events. The internet is one of the tools in this dispute in which it is important to produce authenticity.

## INDEX

**Keywords:** sports megaevents, football, dispute, value tournament, internet

**Palavras-chave:** megaeventos esportivos, futebol, disputa, torneio de valor

## AUTHOR

**MARTIN CURTI**

Professor visitante no DCH da FFP-UERJ